

Migrações venezuelanas: trabalhadores do conhecimento no Brasil

Migraciones venezolanas: trabajadores del conocimiento en Brasil

Jóice Domeniconi*

Rosana Baeninger**

Natália Belmonte Demétrio***

Resumo: As migrações internacionais no século XXI exigem um olhar que contemple a diversidade de processos, heterogeneidade e modalidades migratórias (WENDEN, 2001) em curso. Entre elas, as migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1998). O objetivo desse artigo é analisar as migrações internacionais de trabalhadores venezuelanos altamente qualificados para o Brasil em anos recentes. Leva-se em consideração as relações entre a mobilidade do capital e do trabalho (SASSEN, 2007), particularmente ligadas à reestruturação produtiva e à expansão de empresas transnacionais (HAGIU, 2010). Considera-se também as relações geopolíticas e de governança das migrações contemporâneas (ROBERTSON, 2014) em um cenário de crescentes instabilidades políticas e econômicas em âmbito regional que coloca distintos contingentes de imigrantes em movimento (BAENINGER, 2018). Com base na categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2017) e de registros administrativos da Secretaria de Trabalho brasileira, apreende-se um cenário de mudanças na composição, temporalidade e espacialidade das migrações qualificadas venezuelanas e na inserção sociolaboral formal desses imigrantes no país, permeada por mecanismos de seletividade e por diferenciais sociodemográficos e ocupacionais no período de 2011 a 2019.

* Doutora e Pós-Doutoranda em Demografia pela UNICAMP. Atua ainda como pesquisadora no Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP-CNPq/Capes.

** Doutora em Ciências Sociais (Área Estudos de População) pela Universidade Estadual de Campinas, Professora Livre Docente na área de População e Ambiente no Departamento de Demografia-UNICAMP. Pós-Doutorado (Estágio Sênior) na Universidade da Califórnia, Davis. Bolsista Produtividade PQ 1A/CNPq. Atualmente é Professora Aposentada-Colaboradora do Departamento de Demografia do IFCH- Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó- NEPO/UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Demografia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP.

*** Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutoranda no Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (Nepo/Unicamp). Coordenadora-Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo.

Palavras-chave: Migrações Internacionais. Migrações Qualificadas. Migrações Venezuelanas

Resumen: Las migraciones internacionales en el siglo XXI requieren una mirada que contemple la diversidad de procesos y modalidades migratorias (WENDEN, 2001) en curso. Entre ellas, las migraciones internacionales calificadas (PEIXOTO, 1998). El objetivo de este artículo es, por tanto, analizar las migraciones internacionales de trabajadores venezolanos altamente calificados hasta Brasil en los últimos años. Se consideran las relaciones entre la movilidad del capital y el trabajo (SASSEN, 2007), particularmente vinculadas a la reestructuración productiva y la expansión de las empresas transnacionales (HAGIU, 2010), pero también a las relaciones geopolíticas y de gobernanza de las migraciones contemporáneas (ROBERTSON, 2014) en un escenario de crecientes inestabilidades políticas y económicas a nivel regional que pone en movimiento a diferentes contingentes de inmigrantes (BAENINGER, 2018). Con base en la categoría de inmigrantes trabajadores del conocimiento (DOMENICONI, 2017) y en registros administrativos de la Secretaría de Trabajo de Brasil, se aprehende un escenario de cambios en la composición, temporalidad y espacialidad de las migraciones venezolanas calificadas y en la inserción sociolaboral formal de estos inmigrantes en el país, permeado por mecanismos de selectividad y por diferenciales sociodemográficos y ocupacionales en el período de 2011 a 2019.

Palabras clave: Migraciones internacionales. Migraciones cualificadas. Migraciones venezolanas.

Introdução

A complexidade do fenômeno migratório no século XXI, sobretudo, nas migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014), reforça a necessidade de considerar as migrações internacionais em suas diferentes temporalidades (ROBERTSON, 2014), espacialidades e modalidades (WENDEN, 2001), entre elas, as migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1998). Assim, de forma a apresentar as diferentes experiências migratórias e perfis profissionais presentes nesses processos, este trabalho volta-se às migrações internacionais de

trabalhadores/trabalhadoras venezuelanas altamente qualificados para o Brasil em anos recentes.

As migrações venezuelanas para o país, de modo geral, vêm ganhando destaque ao longo da última década, como apontam dados da Polícia Federal (OBMigra, 2020; BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020a), com cerca de 262 mil imigrantes da Venezuela residentes no Brasil. No caso das migrações altamente qualificadas, a diversidade presente nesta modalidade migratória está relacionada à mobilidade do capital e do trabalho (SASSEN, 2007), particularmente ligadas à reestruturação produtiva e à expansão de empresas transnacionais (HAGIU, 2010) e à circulação internacional de conhecimento (CASTELLS, 2018). Esses processos se destacam, sobretudo, à medida que a Venezuela vivencia, desde o início dos anos 2010, a transferência de empresas transnacionais e profissionais qualificados diante de sua instabilidade econômica e política (REQUENA; CAPUTO, 2016).

Desse modo, este estudo focaliza a categoria de imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2017), baseada em parâmetros internacionais para análise do trabalho qualificado migrante, enquanto profissionais com alto nível de escolaridade e experiência em ocupações voltadas à Ciência e Tecnologia (OCDE, 1995) e que foi adaptada ao contexto e estrutura sócio-ocupacional brasileira. Busca-se, principalmente, apreender a heterogeneidade dos movimentos populacionais da parcela de imigrantes venezuelanos e venezuelanas altamente qualificados. Para tanto, analisam-se dados secundários obtidos a partir dos registros administrativos do mercado de trabalho formal brasileiro, da Relação Anual de Informações Social (RAIS), produzidos no âmbito da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia.

Perspectiva teórica

Os movimentos populacionais, compreendidos enquanto parte de processos sociais mais amplos, tendem a se reconfigurar ao longo do tempo a depender do contexto histórico em que se reproduzem, de suas dinâmicas espaciais e das características populacionais e interpretações conferidas a eles (PATARRA; BAENINGER, 2006). As migrações internacionais contemporâneas conectam-se à processos globais caracterizados por novas formas de produção e

reprodução do capital em nível global e de mobilidade do fator trabalho (SASSEN, 1988) também em sua composição mais qualificada (PEIXOTO, 1998) e conectada às mudanças no mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007). Nesse processo, diferentes modalidades migratórias são colocadas em movimento respondendo às necessidades de circulação de mercadorias, bens, serviços, capitais, informações, conhecimento e pessoas (HARVEY, 1992),

É nesse sentido que a compreensão do fenômeno das migrações venezuelanas para o Brasil também envolve a circulação de profissionais qualificados, como a migração internacional de uma forma mais ampla, ligada às mudanças na divisão internacional do trabalho (SASSEN, 2007) e às disputas geopolíticas do capital (ROBERTSON, 2014). Essas transformações se desdobram na complexa divisão espacial internacional do trabalho a partir da ação de atores como as corporações transnacionais (KOSER; SALT, 1997).

O avanço das migrações qualificadas Sul-Sul no século XXI aponta, nesse sentido, para conexões entre espaços metropolitanos e não-metropolitanos, com ou sem vínculos históricos (SCOTT, 2006; SASSEN, 2002; BARRERE; LUCHILO; RAFFO, 2004). De modo que, nessas localidades, convivem dinâmicas locais, empresas transnacionais e assessorias altamente especializadas capazes de suprir as demandas características por profissionais transnacionais no mercado global de trabalho (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002).

De acordo, com Portes, Guarnizo e Landolt, (1999) há que se apreender, contudo, que a mobilidade internacional do trabalho qualificado não se estabelece apenas diretamente nas cadeias de produção, mas também nas “comunidades empresariais transnacionais” (p.221, tradução nossa). Os autores distinguem, dessa forma, um “transnacionalismo por cima”, que envolve atividades conduzidas por “poderosos atores institucionais, como corporações multinacionais e Estados”; e um “transnacionalismo por baixo”, relacionado às atividades que são “resultado de iniciativas de base dos imigrantes e de seus homólogos no país de origem” (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999, p. 221, tradução nossa).

Considerando o destino das migrações qualificadas, Barrere *et al.* (2004) apontam para uma mudança nas direções, na composição populacional

e nas estratégias para as migrações internacionais qualificadas contemporâneas. A migração e disputa por “talentos científicos” (SOLIMANO, 2008) se consolida, portanto, como um elemento fundamental ao desenvolvimento de economias baseadas no conhecimento (CASTELLS, 2018), ligadas à flexibilidade no mundo do trabalho (HARVEY, 1992). Fazem parte desse processo grupos heterogêneos, compostos, segundo Solimano (2008), por: “talentos técnicos, científicos e acadêmicos, profissionais do setor da saúde (médicos, doutores e enfermeiros), empreendedores e empresários, profissionais de organizações internacionais e talentos culturais” (SOLIMANO, 2008, p. 22, tradução nossa). Nessa perspectiva, entende-se que as migrações internacionais de profissionais altamente qualificados da Venezuela para o Brasil perpassam, por um lado, o contexto brasileiro e sua inserção na rota dos capitais e empresas transnacionais (BAENINGER, 2018; SILVA, 2018a) e, por outro, a própria realidade da crise econômica e política na Venezuela (REQUENA, CAPUTO, 2016; VEGA, 2005, 2003; GARBI, 1988), que garantiu, inclusive, a emigração qualificada de venezuelanos para o Brasil em etapa anterior aos fluxos fronteiriços registrados a partir de 2015.

Migrações qualificadas da Venezuela para o Brasil

Castro, Fernandes e Galvão (2018) observam que a dinâmica migratória da Venezuela apresentou mudanças no cenário local, regional e internacional, com o tensionamento das relações econômicas e políticas, impondo a face da emigração, sobretudo, a partir de 2015. Gonzales e Fazito (2016) ressaltam como elementos fundamentais para essa mudança a instabilidade econômica mundial vivida ao longo dos anos 2000, a variação negativa no preço do petróleo – principal produto da pauta exportadora da Venezuela – no mercado mundial e a crescente crise política no país.

Como uma das modalidades migratórias em curso, a emigração de profissionais altamente qualificados venezuelanos e venezuelanas compõe, também, a dinâmica migratória do país do ponto de vista histórico. Autores como Requena e Caputo (2016), estabelecem, a título explicativo, momentos particularmente relevantes dessa tendência ao longo dos anos 1990 e 2000, mas observam que o cenário atual se diferencia, sobretudo, pela diversidade de

setores e perfis sociolaborais dos profissionais altamente qualificados que passam a emigrar da Venezuela. Tem-se, portanto, ao longo dos anos 2000, uma crescente emigração de trabalhadores anteriormente inseridos no setor de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mas também, no mercado privado e em grandes empresas transnacionais (REQUENA; CAPUTO, 2016). Esses movimentos migratórios tornam-se mais críticos a partir de 2000 e direcionam-se prioritariamente à países do Norte Global, como Estados Unidos, Portugal, Espanha e Itália, mas também, do Sul Global, como Equador¹ e Colômbia (REQUENA; CAPUTO, 2016).

Dentre as principais motivações apresentadas na literatura destacam-se diferenciais de qualidade de vida e condições de inserção sociolaboral, assim como, a existência de políticas públicas desfavoráveis à produção científica e ao desenvolvimento de pesquisas de excelência. Desse modo, tem-se

Problemas de absorção de mão-de-obra (PIÑANGO, 1988), falta de estruturas científicas e tecnológicas (GARBI, 1988), frustração de jovens profissionais (DE LA VEGA, 2005), crise econômica e política, violência social e pessoal (FREITEZ, 2011; MATEO & LEDEZMA, 2006; RODRÍGUEZ & IBARRA LAMPE, 2011) têm sido os principais argumentos para explicar a emigração qualificada na Venezuela (GONZALES, FAZITO, 2016, p.3, tradução nossa).

Enquanto processo histórico, é possível apreender que o principal momento de inflexão da Venezuela como país de imigração, para país de emigração qualificada, deu-se, sobretudo, ao longo dos anos 1980 (VEGA, 2003).

A emigração de cientistas e tecnólogos venezuelanos, principalmente para países desenvolvidos, começou lenta, mas progressivamente a partir de 1983, tornou-se mais evidente após a convulsão social de 1989 e se agravou na década de 1990. A ausência de políticas preventivas por parte dos órgãos competentes permite vislumbrar uma perspectiva sombria para o futuro imediato se esta tendência não for corrigida. A explicação dessa emigração tem várias dimensões e seu tratamento é complexo, dadas as condições gerais de deterioração progressiva do país nas áreas socioeconômicas, políticas e culturais que afetam diretamente o campo científico-tecnológico (VEGA, 2003, p. 266, tradução nossa).

A partir de 2000, passa-se a observar a intensificação dos processos de transformação social, política e no mundo do trabalho caracterizados pela flexibilização e deterioração das condições laborais e demissão em massa no

¹ Segundo Requena e Caputo (2016, p.452), o Equador foi um importante destino migratório para venezuelanos e venezuelanas altamente qualificados, sobretudo, devido ao programa de atração de talentos “Prometeo” promovido pelo país.

setor petrolífero, ainda que contemporâneos à um curto período de alta do preço do petróleo, que permitiu à economia venezuelana uma breve recuperação e dinamização. De acordo com Gonzales e Fazito (2016), entre 2000 e 2010, registrou-se, portanto, um processo mais importante de emigração de profissionais venezuelanos, o qual representou um aumento de 45% no número de venezuelanos fora do país (UN, 2013 *apud* GONZALES, FAZITO, 2016, p.10-11). Ainda que em termos absolutos os Estados Unidos tenham despontado historicamente como espaço de destino das migrações venezuelanas, principalmente da parcela mais qualificada da força de trabalho imigrante (FREITEZ, 2011), o Brasil se apresenta, progressivamente, também, como espaço de destino das migrações qualificadas advindas da Venezuela.

Do ponto de vista brasileiro, nota-se, ao longo das últimas duas décadas, avanços nos debates sobre as migrações internacionais e na legislação migratória, inclusive, com a aprovação da Lei de Migração (ASSIS, 2017; SILVA, 2018a). Não obstante, mantém-se o caráter seletivo no processo de ingresso, permanência e inserção laboral dos imigrantes internacionais em condições documentadas, que inibe, muitas vezes, a garantia de direitos aos diferentes grupos de imigrantes (SILVA, 2018a). De tal modo que, como argumenta Baeninger (2018), o país apresenta-se, regionalmente, como um dos destinos possíveis, ainda que não exatamente desejado, da migração venezuelana por alguns fatores principais.

O primeiro fator diz respeito à reespecialização da produção em nível global (LIMA, 2020), que permeia tanto a Venezuela como o Brasil e coloca em circulação diferentes grupos migrantes a depender das condições de inserção destes nos distintos espaços da produção e da migração no âmbito local, nacional, regional e global. O segundo fator se refere às restrições e seletividade das políticas migratórias (DE HAAS, 2010) nos países do Norte Global (REQUENA, CAPUTO, 2016; BAENINGER *et al*, 2018; SILVA, 2018b). E, finalmente, o terceiro fator está condicionado à proximidade geográfica entre Brasil e Venezuela (SILVA, 2018b), visto que, enquanto países limítrofes, os dois países possuem um histórico de migrações transfronteiriças.

O cenário atual, no entanto, apresenta um processo de reconfiguração nas normativas jurídicas em torno da regularização migratória venezuelana no Brasil; nos espaços dessa migração venezuelana; em sua composição em termos

de diferenciais sociodemográficos; e na dinâmica econômica transnacional (DE HAAS, 2010). Tal perspectiva, conseqüentemente, influencia a inserção sociolaboral dos imigrantes a partir das necessidades de um mercado transnacional do trabalho qualificado (SASSEN, 2007). Como apresenta Sassen (2007), esses trabalhadores imigrantes irão se inserir tanto no topo da estrutura ocupacional, como em sua base, ainda que apresentem um perfil e uma carreira compatíveis com um perfil altamente qualificado (ANTUNES, 2018).

Para a identificação do perfil do imigrante altamente qualificado utilizam-se parâmetros internacionais na definição do trabalhador qualificado migrante como recurso humano voltado à ciência e tecnologia (OCDE, 1995). Tais critérios foram adaptados ao contexto sócio-ocupacional brasileiro contemporâneo (MELLO, 2007) permitindo compor a categoria dos *imigrantes trabalhadores do conhecimento* (DOMENICONI, 2018). Essa categoria engloba, por sua vez, profissionais imigrantes com alto nível educacional - equivalente a ensino superior completo ou mais - inseridos em ocupações voltadas à Ciência e Tecnologia em diferentes áreas.

Os trabalhadores do conhecimento, para Castells (2018), são compreendidos como fatores econômico e politicamente estratégicos aos países para a expansão produtiva e para o crescimento da economia em uma sociedade voltada à circulação internacional de conhecimentos e informações. São profissionais com um elevado nível de educação formal e de capital humano, que atuam no processo criativo de desenvolvimento tecnológico e inovação, no desenvolvimento e criação de conhecimento voltado à resolução de problemas, administração e gestão (FLORIDA, 2012), assim como, profissionais do campo da pesquisa e educação.

Para a identificação da categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento nas migrações venezuelanas para o Brasil são utilizados dados advindos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) da Secretaria do Trabalho. São registros administrativos compostos por informações sociodemográficas, geográficas, ocupacionais, laborais e migratórias preenchidas pelo empregador em relação ao imigrante contratado, definido segundo nacionalidade apresentada. São, portanto, informações acerca dos vínculos de trabalho formal ativos no final do período, sendo que uma pessoa pode apresentar mais de um registro formalizado, simultaneamente. Ademais,

não estão contemplados trabalhadores autônomos e/ou informais nessa base de dados.

A Tabela 1 apresenta informações sobre a inserção sociolaboral de imigrantes altamente qualificados de nacionalidade venezuelana no mercado de trabalho formal brasileiro que constituem a categoria imigrantes trabalhadores do conhecimento. São apresentados os vínculos ativos de trabalho formal para imigrantes venezuelanos e para imigrantes trabalhadores do conhecimento, entre 2011 e 2019².

Nota-se a crescente presença de venezuelanos e venezuelanas no mercado de trabalho formal do Brasil em anos recentes. No começo da década, em 2011, o país registrou um total de 335 vínculos ativos de emprego formal de imigrantes da Venezuela, dos quais 36,7% (123) correspondiam a imigrantes trabalhadores do conhecimento. Em 2015, o total de vínculos de emprego passou para 888, mas com um decréscimo relativo na participação dos trabalhadores do conhecimento, que passaram a responder por 24,3% (216) do total de registros para imigrantes da Venezuela no mercado de trabalho formal.

Com a intensificação da entrada de imigrantes da Venezuela a partir de 2016 (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020a), o total de registros de trabalho formais para imigrantes venezuelanos no país aumentou progressivamente, e, em 2019, foram contabilizados 19.746 vínculos, dos quais, 2,6% relativos aos trabalhadores do conhecimento (514). Ou seja, as novas ondas migratórias de imigrantes da Venezuela foram compostas por grupos socio-ocupacionais distintos, refletindo-se na diminuição da proporção de trabalhadores do conhecimento no total dos vínculos de empregos de venezuelanos no Brasil em anos recentes. Contudo, em termos absolutos, os vínculos de empregos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela no Brasil têm apontado para um crescimento, passando de 123 vínculos, em 2011, para 514, em 2019 (Tabela 1).

² Ressalte-se que profissionais de nacionalidade venezuelana passaram a ser apresentados discriminadamente na base da RAIS apenas a partir de 2011, por isso o recorte temporal a partir desta data.

Tabela 1. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 do ano de referência, para imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela, 2011-2019

Imigrantes	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Imigrantes da Venezuela - TOTAL	335	457	545	634	888	1.293	2.711	7.353	19.746
Imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela	123	138	151	170	216	218	274	371	514
Homens imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela	79	87	104	107	123	127	154	227	295
Mulheres imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela	44	51	47	63	93	91	120	144	219
Total de Imigrantes trabalhadores do conhecimento no Brasil	16.972	18.678	19.269	20.464	20.244	19.306	19.257	18.971	18.718

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Nesse sentido, compreende-se que a recomposição dos fluxos migratórios da Venezuela para o Brasil, tem colocado diferentes contingentes populacionais em movimento, diante das condições de instabilidade socioeconômica e política nos diferentes espaços das migrações em que se desenvolvem (REQUENA; CAPUTO, 2016; GONZALES, FAZITO, 2016), mas também, à dinâmicas mais amplas de mobilidade do conhecimento e do trabalho qualificado (CASTELLS, 2018).

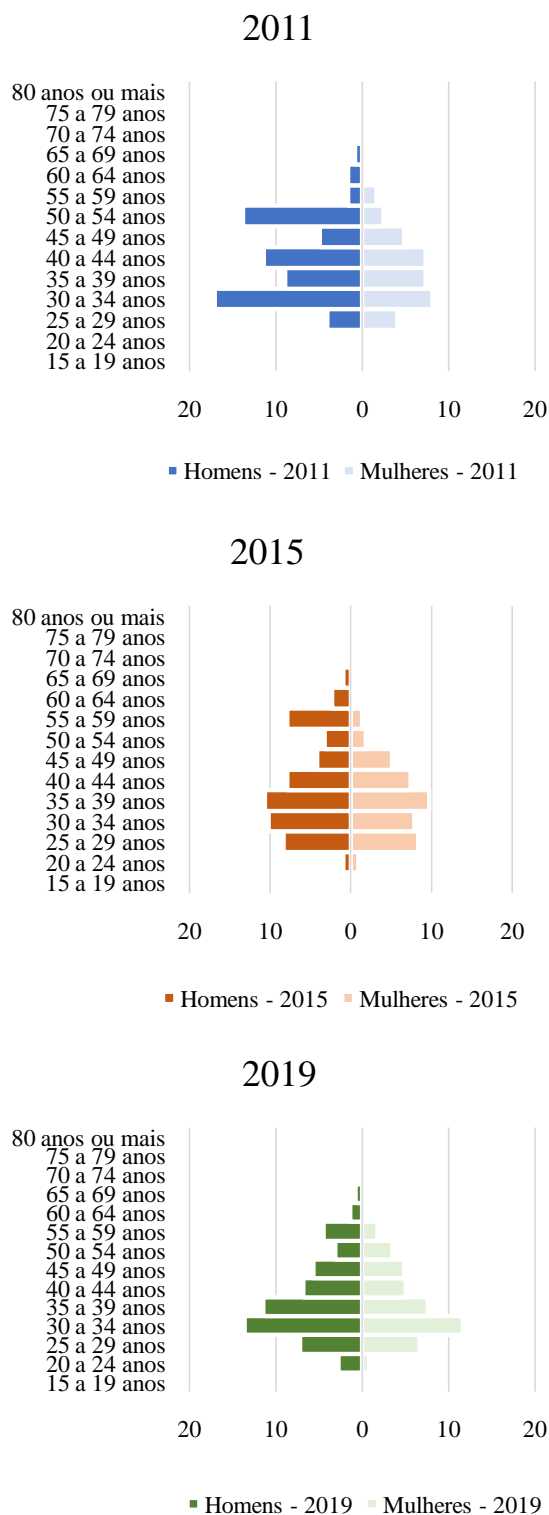
Considerando-se, por exemplo, a participação dos vínculos de trabalho formal de imigrantes trabalhadores do conhecimento venezuelanos no total de vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no Brasil, é possível notar que entre 2011 e 2019 sua participação relativa aumentou: de 0,7% em 2011 (com 123 vínculos de ITC da Venezuela em 16.972 vínculos totais de imigrantes na categoria trabalhadores do conhecimento no Brasil), para 1,1% em 2015 (216 em 20.244), e atingindo a proporção de 2,6% em 2019 (514 em 18.718). Essas informações apontam para a relevância das dinâmicas regionais no que tange à circulação do trabalho qualificado migrante entre Venezuela e Brasil.

Ademais, é importante apreender, em relação à composição populacional desses imigrantes altamente qualificados, a existência de diferenciais por sexo, particularmente, à medida que as venezuelanas trabalhadoras do conhecimento têm despontado em termos absolutos e relativos em sua inserção sociolaboral no mercado formal brasileiro ao longo da última década. Os registros para essas

profissionais passaram de 44 vínculos ativos em 2011, ou 35,8% do total, para 219 vínculos em 2019, correspondendo a 42,6% do total de imigrantes da Venezuela na categoria trabalhadores do conhecimento.

Com relação à estrutura etária de imigrantes da Venezuela na categoria trabalhadores do conhecimento, é de se destacar que no início da década, em 2011, predominavam homens, entre 30 e 44 anos, assim como, entre 50 e 54 anos, enquanto as mulheres, com menor peso relativo, concentravam-se entre os 30 e 44 anos de idade. Já em 2015, nota-se uma participação mais importante de homens venezuelanos entre 25 e 44 anos e 55 a 59 anos, sendo que as mulheres imigrantes trabalhadoras do conhecimento apresentavam uma participação mais rejuvenescida, entre 25 e 44 anos. O ano de 2019 revela, ainda mais, a intensificação do rejuvenescimento dessa força de trabalho migrante altamente qualificada, a qual passou a se concentrar, entre os grupos de 30 e 39 anos, tanto para homens, como para mulheres. Possivelmente, por um lado, o acirramento da crise econômica e política na Venezuela, possa ter contribuído para a emigração de profissionais qualificados em idades cada vez mais jovens. Por outro lado, é importante ressaltar que pode haver também o potencial efeito de corte, com o envelhecimento de profissionais de nacionalidade venezuelana que já estavam inseridos no mercado formal brasileiro ao longo dos anos. De todo modo, os vínculos de empregos formais de imigrantes do conhecimento da Venezuela no Brasil destacam-se em relação à inserção de profissionais mais jovens.

Gráfico 1. Distribuição relativa dos vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 do ano de referência, para imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) venezuelanos, segundo sexo e grupo etário em 2011, 2015 e 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

As mudanças na composição socioeconômica e na estrutura etária das diferentes ondas migratórias de imigrantes da Venezuela, a partir de 2011, bem

como a maior entrada de profissionais altamente qualificados no Brasil se expressaram na significativa diminuição nos rendimentos registrados por esses imigrantes venezuelanos trabalhadores do conhecimento em suas atividades no mercado formal de trabalho no país. Em 2011 cerca de 40% dos vínculos empregatícios de venezuelanos trabalhadores do conhecimento condiziam com uma renda de mais de 20 salários-mínimos; 20% entre 15,01 e 20 salários-mínimos; 20% entre 10,01 e 15 salários-mínimos; e, menos de 10% entre 1,01 e 3 salários-mínimos. Já em 2019 cerca de 30% dos vínculos empregatícios de venezuelanos trabalhadores do conhecimento diziam respeito a um rendimento de 1,01 a 3 salários-mínimos e pouco mais de 10% de 3,01 a 5 salários-mínimos. O restante encontrava-se distribuído entre faixas salariais acima dos 5 salários-mínimos, equivalentes a aproximadamente 50% do total.

No caso das venezuelanas trabalhadoras do conhecimento, houve uma diminuição ainda mais intensa: em 2011 essas profissionais apresentavam um rendimento médio superior a 7 salários-mínimos, sendo que em 2019, 60% dos vínculos empregatícios se concentravam em uma renda média mensal de até 5 salários-mínimos.

Em relação à quantidade de horas contratadas, por sua vez, o diferencial por sexo dos vínculos empregatícios de trabalhadores do conhecimento aponta para questões relevantes. Enquanto os homens tendem a apresentar uma jornada mais extensa, entre 41 e 44 horas semanais (para mais de 40% dos vínculos), as mulheres destacam-se na faixa de 21 a 40 horas de trabalho semanais (para 40% dos casos). No caso dos registros para venezuelanas trabalhadoras do conhecimento cabe apontar para a tendência em termos de jornadas mais curtas, de até 20 horas semanais, que representaram quase 30% dos vínculos de empregos em 2018. Esse processo dialoga tanto com a flexibilização das relações de trabalho, em formas temporárias e intermitentes de contratação, mesmo para trabalhadoras altamente qualificadas, como com questões relativas à dupla jornada de trabalho das mulheres (NOGUEIRA, 2009).

Em termos dos estabelecimentos e empresas em que estes imigrantes trabalhadores do conhecimento venezuelanos se inserem na estrutura sócio-ocupacional brasileira, é possível observar mudanças importantes entre 2011 e 2019, sobretudo, analisando a informação entre homens e mulheres. Em 2011

predominavam vínculos de emprego para venezuelanas trabalhadoras do conhecimento em estabelecimentos com 20 a 99 empregados ou em empresas de 250 a 499 empregados, já entre os homens destacavam-se vínculos em empresas de 250 a 499, mas também acima de 1.000 empregados. Contudo, ao longo da década, essa tendência se modificou. As mulheres aumentaram sua presença relativa em estabelecimentos de 20 a 99 empregados, mas, principalmente, em empresas de médio porte, de 100 a 249 empregados, com destaque para o incremento relativo de vínculos para mulheres trabalhadoras do conhecimento em empresas com 1.000 ou mais empregados. Já os homens apresentaram uma maior distribuição entre estabelecimentos de diferentes tamanhos, principalmente naqueles acima de 100 empregados. Em contraposição, nota-se uma queda relativa na presença de vínculos empregatícios de homens venezuelanos trabalhadores do conhecimento em grandes empresas, acima de 1.000 empregados, apontando uma recomposição de gênero nos espaços de inserção dessa força de trabalho qualificada.

As ocupações em que atuam os imigrantes trabalhadores do conhecimento são outro importante elemento na apreensão de suas condições de inserção sociolaboral no Brasil, particularmente, quando consideradas as dificuldades em torno da revalidação e transferência de habilidades e qualificações entre países (WATERS, 2009). Desse modo, a Tabela 2 apresenta os vínculos de trabalho formal ativos no Brasil, entre 2011-2019, para imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela, segundo ocupação.

Tabela 2. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 do ano de referência, para imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela, segundo ocupações, 2011-2019

Ocupação - Família Ocupacional	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Administradores de empresas	6	10	11	11	15	13	16	21	27
Advogados	2	2	3	5	4	7	4	4	3
Analistas de sistemas computacionais	11	9	10	22	23	21	29	52	104
Chefes de cozinha e afins	0	0	0	0	0	1	1	1	8
Contadores e auditores	6	2	1	5	6	8	9	8	17
Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins	0	0	1	1	1	1	2	8	6
Engenheiros	32	37	43	41	42	35	43	48	53
Especialistas em informática	0	0	0	1	2	3	5	6	9
Filólogos, intérpretes e tradutores	1	0	0	0	0	0	1	6	3
Geólogos e geofísicos	10	13	16	11	10	12	3	3	7
Instrutores de ensino profissional	3	2	1	2	3	2	5	7	10
Médicos	8	8	11	10	16	21	31	35	44
Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	0	0	1	1	2	1	1	3	4
Músicos intérpretes	0	0	0	0	1	1	1	4	4
Pesquisadores de engenharia e tecnologia	1	2	2	2	6	4	7	9	9
Professores de ensino superior	10	10	14	16	16	26	27	39	51
Professores de nível superior do ensino fundamental	1	1	0	2	3	6	10	19	26
Professores de nível superior na educação	0	0	1	0	0	1	2	3	3
Professores do ensino médio	10	11	13	13	15	11	17	15	11
Professores na área de formação pedagógica	5	4	7	5	11	11	14	21	20
Profissionais da informação	0	0	0	1	4	3	5	11	21
Profissionais da matemática	0	0	0	0	1	3	4	3	4
Profissionais de administração econômico-financeira	1	2	3	1	1	2	4	6	6
Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios	5	9	0	6	6	2	3	4	3
Profissionais do jornalismo	0	0	0	0	2	2	2	3	5
Profissionais em pesquisa e análise econômicas	2	5	2	2	3	2	3	3	3
Programadores, avaliadores e orientadores	3	4	4	5	7	3	9	8	11
Químicos	3	3	2	2	2	2	1	2	2
Veterinários e zootecnistas	0	1	1	1	1	1	0	4	2
Outras Ocupações dos ITC	3	3	4	4	13	13	15	15	38
Total	123	138	151	170	216	218	274	371	514

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Destacam-se ao longo do período considerado, especialmente, os vínculos de emprego condizentes com a atividade profissional de analistas de sistemas computacionais, os quais passaram de 11 casos em 2011, para 22 em 2014, 52 em 2018 e alcançaram seu nível mais elevado em 2019, com 104 vínculos ativos. Engenheiros, em diferentes campos de especialização, foram o segundo grupo numericamente mais importante entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela no Brasil de 2011 a 2019. Tendo saído de 32 vínculos ativos no início da década, para 42 em 2015 e 53 em 2019. Outro grupo também expressivo se refere aos profissionais da área da educação, sobretudo, professores de ensino superior em diferentes campos da ciência. Estes passaram de 10 casos em 2011, para 16 em 2015 e chegaram no ano de 2019 com 51 vínculos formais. Imigrantes da Venezuela também se inserem como médicos no mercado de trabalho brasileiro, passando de 8 médicos em 2011 para 44, em 2019 (Tabela 2). Entre as ocupações condizentes com a categoria de trabalhadores do conhecimento, outras podem ser citadas na análise da inserção

sociolaboral de venezuelanos e venezuelanas no mercado brasileiro, como, administradores de empresas; professores de ensino fundamental; profissionais da informação e da formação pedagógica; contadores e auditores; professores de ensino médio; programadores, avaliadores e orientadores; instrutores de ensino profissional; pesquisadores de engenharia e tecnologia; chefes de cozinha e afins; geólogos e geofísicos, entre outros.

Estes trabalhadores do conhecimento venezuelanos e venezuelanas, inseridos em ocupações características do trabalho qualificado no século XXI, no entanto, distribuem-se por diferentes setores econômicos do mercado brasileiro. Em 2011, em um total de 123 vínculos empregatícios, observou-se uma concentração nos setores da indústria extrativa mineral; ensino, comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos. Na sequência estavam os setores da indústria química; do comércio atacadista; do transporte e comunicações; dos serviços médicos, odontológicos e veterinários; entre outros. Já em 2019, ano em que se registrou um total de 514 vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento venezuelanos e venezuelanas no Brasil, foi possível notar uma recomposição dos setores, com homens venezuelanos trabalhadores do conhecimento atuando no comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos, ensino e indústria extrativa mineral e com as mulheres venezuelanas trabalhadoras do conhecimento nos setores de ensino; comércio e administração de imóveis, valores mobiliários; serviços técnicos; serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; serviços médicos, odontológicos e veterinários, entre outros.

A presença de mulheres nas migrações venezuelanas é um elemento particularmente importante na apreensão do fenômeno migratório, visto que os fluxos da Venezuela expressam com maior destaque a migração feminina recente no Brasil (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020b). As migrações de mulheres venezuelanas, especialmente, de venezuelanas trabalhadoras do conhecimento e sua inserção no mercado laboral brasileiro reforçam a importância de análises que contemplem a questão de gênero e os diferenciais populacionais presentes também nas migrações qualificadas contemporâneas (OIM, 2014) para o Brasil. Pecoraro (2011), aponta o diferencial de gênero, inclusive, como um dos principais elementos a ser

considerado diante das dificuldades de transferência internacional de qualificações entre imigrantes altamente qualificados. A imposição de limitações mais rígidas às mulheres pode resultar em situações de desperdício de cérebros, tanto pelas oportunidades de emprego a que podem se candidatar; pela ausência de estruturas institucionais de seguridade materna, como pela potencial discriminação e dificuldades enfrentadas para inserção sociolaboral em condições formais no mercado de trabalho do destino migratório (PECORARO, 2011).

Em relação à distribuição espacial dessa parcela de imigrantes no Brasil, a Tabela 3 apresenta os principais municípios com vínculos de empregos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento venezuelanos no Brasil, nos anos de 2011, 2015 e 2019. Nota-se, em primeiro lugar, o papel estratégico desempenhado pelas capitais das diferentes Unidades Federativas brasileiras, na inserção social e laboral da força de trabalho migrante internacional, e, em específico, de sua parcela mais qualificada – os trabalhadores do conhecimento. Destaque, em especial, para a expressiva presença de venezuelanos e venezuelanas trabalhadoras do conhecimento nas capitais da região sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, historicamente espaços das migrações internacionais no país.

Em segundo lugar, ressalta-se de forma crescente os vínculos empregatícios para imigrantes trabalhadores do conhecimento venezuelanos em localidades do interior, em um primeiro momento ainda na região Sudeste do país - em municípios como Campinas-SP, São José dos Campos-SP, Barueri-SP, Ribeirão Preto-SP, entre outros-, e, posteriormente, de forma mais espalhada, em outros estados brasileiros, principalmente entre 2015 e 2019, com a intensificação dos fluxos migratórios nas regiões de fronteira e nas capitais da região norte, como Boa Vista – RR e Manaus –AM; nordeste, Salvador – BA, Recife-PE, Fortaleza – CE e do Sul, Curitiba – PR, Porto Alegre-RS, Florianópolis-SC. É importante ressaltar, no entanto, que, no caso das venezuelanas trabalhadoras do conhecimento, a concentração nas grandes capitais do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, se mantém de forma mais evidente ao longo do período considerado, comparativamente aos homens.

Tabela 3. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 do ano de referência, para imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) venezuelanos, segundo subsetores do IBGE e sexo (Homens, Mulheres e Total), 2011 e 2019

Município	2011			Município	2015			Município	2019		
	H	M	T		H	M	T		H	M	T
RIO DE JANEIRO - RJ	2	16	38	SAO PAULO - SP	35	21	56	SAO PAULO - SP	64	35	99
SAO PAULO - SP	21	7	28	RIO DE JANEIRO - RJ	22	13	35	RIO DE JANEIRO - RJ	23	22	45
MACAE - RJ	13	0	13	MACAE - RJ	17	4	21	BOA VISTA - RR	16	10	26
CAMPINAS - SP	3	0	3	BARUERI - SP	3	3	6	CURITIBA - PR	15	11	26
SAO JOSE DOS CAMPOS - SP	2	1	3	CURITIBA - PR	4	2	6	MANAUS - AM	14	8	22
CURITIBA - PR	1	2	3	RECIFE - PE	2	3	5	PORTO ALEGRE - RS	8	9	17
GUARUJA - SP	2	0	2	SAO CAETANO DO SUL - SP	3	2	5	BRASILIA - DF	7	8	15
RIBEIRAO PRETO - SP	1	1	2	BOA VISTA - RR	2	2	4	SALVADOR - BA	3	9	12
SANTANA DE PARNAIBA - SP	1	1	2	SALVADOR - BA	0	4	4	FLORIANOPOLIS	7	5	12
PORTO VELHO - RO	0	1	1	CAMPINAS - SP	3	1	4	SAO LEOPOLDO - RS	9	3	12
MANAUS - AM	0	1	1	BRASILIA - DF	3	1	4	BELO HORIZONTE - MG	7	3	10
BELEM - PA	1	0	1	MANAUS - AM	1	2	3	CAMPINAS - SP	6	4	10
FORTALEZA - CE	1	0	1	BELO HORIZONTE - MG	0	3	3	NOVA LIMA - MG	2	6	8
MOSSORO - RN	1	0	1	SAO JOSE DOS CAMPOS - SP	0	3	3	RECIFE - PE	5	2	7
NATAL - RN	0	1	1	DIADEMA - SP	0	2	2	BARUERI - SP	4	3	7
IBIRAJUBA - PE	1	0	1	GUARUJA - SP	2	0	2	FORTALEZA - CE	6	0	6
ARACAJU - SE	0	1	1	JACAREI - SP	1	1	2	MACAE - RJ	5	1	6
SALVADOR - BA	0	1	1	OSASCO - SP	0	2	2	RIBEIRAO PRETO - SP	2	4	6
CARATINGA - MG	1	0	1	RIBEIRAO PRETO - SP	1	1	2	SANTOS - SP	5	1	6
LAVRAS - MG	1	0	1	SANTANA DE PARNAIBA - SP	2	0	2	SAO BERNARDO DO CAMPO - SP	0	6	6
Outros municípios	7	11	18	Outros municípios	22	2	45	Outros municípios	87	69	156
Total	7	4	12	Total	12	9	21	Total	29	21	51
	9	4	3		3	3	6		5	9	4

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Para finalizar a exploração dos dados da RAIS para imigrantes trabalhadores do conhecimento da Venezuela no Brasil, destaca-se que esses registros de vínculos de empregos formais contam também com informações sobre raça/cor. Há o predomínio de imigrantes brancos nos vínculos de emprego dos trabalhadores do conhecimento da Venezuela. Em 2019, foram registrados os seguintes vínculos empregatícios: 236 brancos, 154 pardos, 2 indígenas, 10 pretos, 1 amarelo (111 sem identificação), refletindo a seletividade por raça/cor na formação e inserção sociolaboral formal de profissionais qualificados de nacionalidade venezuelana que atuam no mercado brasileiro.

Considerações Finais

A partir do aporte teórico-metodológico das migrações internacionais qualificadas, do recorte analítico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento e de dados secundários da Secretaria de Trabalho brasileira, buscou-se compreender e apontar a heterogeneidade dos recentes fluxos de imigrantes trabalhadores do conhecimento vindos da Venezuela para o Brasil.

Destacou-se a presença de imigrantes venezuelanos e venezuelanas com alta escolaridade em ocupações relativas à produção de conhecimento, tecnologia e inovação, apontando a diversidade das migrações venezuelanas no Brasil com a crescente inserção laboral formal de imigrantes venezuelanos altamente qualificados no mercado brasileiro. O estudo foi possível, sobretudo, a partir da exploração dos dados da RAIS/Secretaria de Trabalho, que, desde 2011, passou a permitir a desagregação e tabulação de dados também para a nacionalidade venezuelana.

As análises realizadas possibilitaram apreender a presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento no Brasil revelando, de um lado, a antecedência da chegada desse imigrante qualificado no início dos anos 2010 no país; antes mesmo dos fluxos de fronteira que se intensificaram a partir de 2016. De outro lado, que os fluxos mais vulneráveis das migrações venezuelanas em anos recentes para o Brasil se mesclam aos de imigrantes trabalhadores do conhecimento com uma estrutura etária rejuvenescida e, portanto, parecem indicar – muito mais como resultado da crise econômica e política da Venezuela - a emigração de cérebros e de pessoas altamente qualificadas do país.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2018.
- ASSIS, Gláucia. O. A nova lei de migração no Brasil: avanços e desafios. In: BAENINGER, Rosana *et al* (Orgs.), **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018 (2ª edição), p.609-623.
- BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana. *et al*. **Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER; Rosana; DEMÉTRIO, Natália; DOMENICONI, Joice (Coord.). **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020a.
- BAENINGER; Rosana.; DEMÉTRIO, Natália; DOMENICONI, Joice (Coord.). **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Macrometrópole paulista, regiões metropolitanas, regiões administrativas**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2020b.
- BARRERE, Rodolfo; LUCHILO, Lucas; RAFFO, Julio. Highly skilled labour and international mobility in South America. In: OECD. Paris, 2004. p. 1-44. (Working Papers).

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura** Tradução de Roneide Majer. 19. ed. revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2018.

CASTRO, Maria Consolação; FERNANDES, Duval; GALVÃO, Jonnathan. Fluxos migratórios na fronteira e os desafios para a assistência social: instrumentos e políticas. In: BAENINGER, Rosana; CANALES, Alejandro (Coord.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.

DE HAAS, Hein. Migration and development: a theoretical perspective. In: **International Migration Review**, Volume 44, n1, p. 227-264, 2010.

DOMENICONI, Jóice. Migração internacional qualificada no Século XXI – A circulação de trabalhadores do conhecimento desde uma perspectiva Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; *et al* (Org.) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, p. 200-217, 2018.

DOMENICONI, Jóice. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. 2017. 173f. Dissertação (Mestrado em Demografia). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 2017.

FINDLAY, A. M.; STOCHDALE, A.; STEWART, E. Professional and managerial migration from core to periphery: the case of english migration to scottish cities. **International Journal of Population Geography**, Inglaterra, v. 8, n. 3, p. 217-232, 2002.

FREITEZ, A. La emigración desde Venezuela durante la última década. In: **Temas de Coyuntura** (63), p.11-38, 2011.

GARBI, Esmeralda. **Qué pasó con los mejores: la trayectoria profesional de los mejores estudiantes en ciencias básicas e ingeniería**. In: Anais... Simposio IESA. Caracas: Corpoven, 1988.

GONZÁLES, A. J. A.; FAZITO, D. **Emigración calificada en Venezuela ¿Fuga económica, tensión demográfica o ruptura social?** In: Anais XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Foz do Iguaçu-PR: ABEP, p.1-18, 2016.

HAGIU, A. **The influence of transnational corporations on labor force migration in Romania and in the European Union in the context of global crisis**. Anale. Seria Științe Economice. Timișoara, [S. l.]; v. 16, p. 344-351, 2010.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, SP: Loyola, 1992.

KOSER, K.; SALT, J. The geography of highly skilled international migration. **International Journal of Population Geography**, Inglaterra, v. 3, n. 4, p. 285-303, 1997.

LIMA, J. C. Trabalho e dinâmicas territoriais: ressignificação e reespecialização da produção. In: LIMA, J. C. (coord.). **O trabalho em territórios periféricos: estudos em três setores produtivos**. São Paulo, SP: Annablume, 2020. p. 17-44.

MELDE, Susanne; et al. Introduction: The South–South Migration and Development Nexus. In: ANICH, Rudolf et al. Eds. **A New Perspective on Human Mobility in the South**. Heidelberg: Springer, 2014.

MELLO, Leonardo. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. 2007. 217f. Tese (Doutorado) – Instituto de

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

NOGUEIRA, Cláudia. As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho? In: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. (orgs.) **Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM) **Harnessing knowledge on the migration of highly skilled women**. Genebra: OIM/OCDE dev., 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The measurement of scientific and technological activities**: Manual on the measurement of human resources devoted to S&T “Canberra Manual”. Paris: OCDE Publication Service, 1995.

PATARRA, Neide; BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: Metrôpoles e fronteiras. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.21, n.60, fev./2006.

PECORARO, Marco. **Gender, brain waste and job-education mismatch among migrant workers in Switzerland**. In: International Labour Office. Genebra: International Labour Organization (ILO), 2011.

PEIXOTO, João. **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade intra-organizacional**. 1998. 555f. Tese (Doutorado) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, Portugal, 1998.

PORTES, Alejandro; GUARNIZO, Luis; LANDOLT, Patricia. The study of transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field. **Ethnic and Racial Studies**, London, v. 22, n. 2, p. 217-237, 1999.

REQUENA, Jaime; CAPUTO, Carlo. Pérdida de talento en Venezuela: migración de sus investigadores. In: **Interciencia**, vol. 41, núm. 7, p. 444-453, jul./2016.

ROBERTSON, S. The Temporalities of International Migration: Implications for Ethnographic Research. In: **Institute for Culture and Society Occasional Paper Series**. Penrith-Aus: University of Western Sidney, 2014, p.1-16.

SASSEN, Saskia. The making of international migrations. In: SASSEN, S. **Sociology of globalization**. New York, NY: Norton & Company, 2007. p. 129-163.

SASSEN, Saskia. **Global networks, linked cities**. London: Routledge, 2002.

SASSEN, Saskia. **The mobility of labor and capital**: a study in international investment and labor flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

SCOTT, Sam. The social morphology of skilled migration: the case of the british middle class in Paris. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, London, v. 32, n. 7, p. 1105-1129, 2006.

SILVA, João Carlos Jarochinski. Uma Política Migratória Reativa e Inadequada – A Migração Venezuelana para o Brasil e a Resolução Normativa N. 126 do Conselho Nacional de Imigração (CNIG). In: BAENINGER, Rosana *et al* (Org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas-SP: NEPO/UNICAMP, 2018a.

SILVA, Sidney. A fronteira norte do Brasil: Notas de pesquisa. In: BAENINGER, Rosana; CANALES, Alejandro (Coord.). **Migrações Fronteiriças**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, p. 300-303, 2018b.

SOLIMANO, Andrés. The international mobility of talent and economic development: an overview of selected issues. In: SOLIMANO, A. **The international mobility of talent: types, causes, and development impact**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 21-43.

VEGA, Iván. **Mundos en Movimiento**: Movilidad y migración de científicos y tecnólogos venezolanos. Caracas: Fundación Polar, 2005.

VEGA, Iván. Emigración intelectual en Venezuela: el caso de la ciencia y la tecnología. In: **Interciencia**, v.28, n.5, p.259-267. May/2003.

WATERS, Johanna. Transnational geographies of academic distinction: the role of social capital in the recognition and evaluation of 'overseas' credentials. In: **Globalisation, Societies and Education**, New York, NY, v. 7, n. 2, p. 113-129, 2009.

WENDEN, Catherine. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. In: **Hommes & Migration**, n. 1233, p. 5-12, 2001.

Recebido em Junho de 2021
Aprovado em Agosto de 2021